

CAMILLA



E

CAIO

e o orfanato

Elsa Rossi

Que alegria!!!

- Oba! Consegui terminar minha redação em primeiro lugar, vou ganhar o prêmio. - Oba!

Estava muito feliz o Caio, irmão da Camila.

Tudo o que Caio planejava fazer, conversava com a Camila, trocava idéias com ela. Camila tinha muito carinho para com Caio. Não era seu irmãozinho nascido da mesma mamãe e papai, mas isso não modificava o amor fraternal que tinham um pelo outro.

Quando Camila tinha 4 aninhos, mamãe ficou muito doente. O médico disse que ela estava com câncer. Camila ouviu quando papai conversava com o médico.

Camila não sabia o que era câncer, uma palavra tão diferente, que cansava a boca só em falar.

Papai explicou que a saúde de mamãe precisava de muitos cuidados. Mamãe estava doente e que teria de ficar no hospital por algum tempo.

Mamãe ficou um tempão no hospital. Papai e Camila iam todos os dias ver a mamãe e pediam ao papai do Céu para ajudar a mamãe a ficar boa de novo.

Papai do céu atendeu as preces de Camilinha e do papai. Mamãe foi melhorando, melhorando, os cabelos cresceram tão lindos. Às vezes mamãe ficava tomando sol

sentada na cadeira da varanda, e sol fazia os cabelos de mamãe brilharem que nem estrelinhas.

Então, dois anos depois, mamãe já bem saudável, decidira com papai, que Camila precisava de um irmãozinho ou irmãzinha. Conversaram com Camila e ela mais do que depressa, muito alegre, gostando da idéia, disse: *S/M*, eu quero um irmãozinho ou irmãzinha.

- VIVA!!! Vou ter com quem brincar!!!

Papai explicou que mamãe não poderia engravidar novamente, dar outro irmãozinho ou irmãzinha para Camila, mas que Papai do Céu tinha deixado um presente para eles no orfanato, e lá foram felizes visitar o Caio que tinha a mesma idade que Camila.

Foi amizade no primeiro encontro. Camila e Caio se deram tão bem, mas tão bem, que vocês precisavam ver.

Naquela visita, conversaram com a Diretora do Orfanato Jesus Menino e foi permitido que a família levasse Caio para passar o final de semana com eles.



Para alegria do papai e mamãe, Caio era bem educado, tinha boas maneiras. Camila mostrava toda a felicidade por ter um irmãozinho para dividir as brincadeiras, ver os desenhos animados juntos, enfim, ter um amigo.

Domingo à tarde Caio deveria retornar ao orfanato. Eles nem se preocupavam com isso, tão felizes estavam.

Passearam, foram ao zoológico, tomaram sorvete de caramelo. Eram parecidos até nisso – “os dois gostavam de sorvete de caramelo”. A cada minuto descobriam coisas em comum que gostavam de fazer e o que não gostavam.

Caio disse a Camila:

- Não gosto de chuchu. Camila, na mesma hora...eu também não gosto Caio, mas papai e mamãe sempre me dizem que devemos comer todas as verduras e legumes que ela cozinha, pois precisamos ter os olhos, as pernas, a barriga, os braços, tudo funcionando bem.

Se não comermos de tudo, nosso corpo ficará carente, com falta de vitaminas e não cresceremos, vamos ficar como nossos amigos anões.

Deus me livre!!! - disse Caio mais do que depressa. Não quero ficar pequeno por falta de vitamina, já que eu não nasci pequeno. Quero crescer. Vou comer de tudo, tudinho que estiver no meu prato na hora das refeições.

Assim, conversavam muito as duas crianças.

Camila e Caio pareciam tão felizes.

Camila falou para o Caio, quando estavam subindo na gangorra: *- Caio, olha a minha mamãe. Ela é tão bonita. Nos dias em que ela esteve doente, ela ficou sem cabelos e agora os cabelos de mamãe brilham ao sol, são lindos. Eu amo a minha mamãe.*

Camila amava tanto a sua mãezinha. Sempre agradecia ao Papai do Céu por mamãe estar boa de novo.

Estava começando a escurecer. Papai vinha vindo chamá-los para irem levar o Caio. Não podiam se atrasar, tinham combinado com a Diretora do orfanato.

Quando tiveram de se despedir, Camila e Caio choraram muito, assim também a mãezinha de Camila. Mas o papai e a mamãe sabiam que, dentro de pouco tempo, Caio estaria com eles definitivamente. Seria o filho do coração, adotado com muito amor, para ser educado e amado como era Camila.

Enfim, depois de algumas semanas de espera, chegou o dia especial.

Que alegria. Camila, já desde cedo só pensava na hora de ir buscar o Caio. Preparou seu quartinho, arrumou as bonecas, livros e jogos, deixou tudinho no lugar.

Era segunda-feira, e ela não iria para a escola naquele dia. A família iria buscar o Caio antes do almoço e então ele ficaria definitivamente com eles.

O encontro foi lindo, abraços e mais abraços. Não se soltaram mais. Era tanta coisa pra conversar os dois pequenos.

Quando Caio chegou em casa, encontrou seu quartinho arrumado, tudo muito simples, sómente o necessário mesmo, tudo em azul e branco, abraçou papai e mamãe, beijando-os, depois correu e abraçou Camila.

Ele ia ter um quarto só dele. Ele nunca tinha dormido em um quarto sozinho, pois no orfanato eram quatro beliches em cada



quarto, então eram oito meninos no mesmo quarto. (Beliche é o nome das camas que ficam umas em cima das outras, por falta de espaço).

Eram seus irmãos do coração que ele lá deixara. Por um segundo apenas, ele pensou que iria chorar, de alegria, emoção e peninha dos irmãozinhos do coração que ficaram no Orfanato Menino Jesus.

Mamãe e papai, pressentindo os pensamentos de Caio, disseram a ele: - *Caio, iremos sempre visitar as crianças do orfanato e levaremos brinquedos no natal, doces e jogos. Está bem assim, meu filhinho?*

Caio abraçou a mãezinha e Camila correu e se juntou a eles.

Camila disse ao Caio: - *você já olhou embaixo do seu travesseiro, Caio?*

(Caio estava fazendo que não com a cabeça).

- *Não?*

- *Então olhe. Fui eu que fiz. Fiz sozinha, repetia Camila.*



Caio pegou um envelope feito à mão por Camila. O envelope estava todo decorado com flores de todas as cores e formatos, tudinho feito por Camila.

Ele abriu o envelope e dentro tinha um papel também todo desenhado nas bordas. Não era uma cartinha não. Era um poema. Isso mesmo.

Camila escrevera um poema para o irmãozinho, poema de Boas Vindas. O poema er assim:

*Querido irmãozinho Caio,
Até que enfim você apareceu
Eu sempre sonhava contigo,
E rezava ao Papai do Céu,
Para que voce chegasse logo,
E agora que voce chegou em casa
Tudo o que eu tenho também é seu.
Vamos ser bons companheiros
Em todos os dias e horas
Estaremos sempre protegidos
Pela Mãe de Jesus,
Nossa Senhora!*

Caio leu e ficou curioso. Perguntou para Camila:

- Mamãe ajudou você, Camila?

Ela respondeu que sim, que mamãe era poetisa e gostava de escrever também. Um dia Camila pensava em ser uma escritora de estorinhas para crianças. Mas agora ela era ainda uma criança.

Depois disso, como crianças que eram, desceram para o parquinho para brincarem, os dois irmãozinhos.

Papai e mamãe ficaram observando da janela do apartamento, os dois filhinhos brincando no parque, e uma lágrima silenciosa brotou dos olhos da mãezinha de Camila e Caio, pela felicidade de poder dar muito amor as crianças, terem uma família simples, mas tão linda. E ainda havia muitas crianças no orfanato esperando um lar. Isso doía no coração dos pais de Camila e Caio.

Papai meditava silencioso, pensando que mais um ano, e estariam no orfanato novamente, buscando outro filhinho ou filhinha para, com Caio e Camila, aumentarem o lar de amor que já haviam construído.

Quanto tempo de expectativa.

Passados alguns meses, lá estava o Caio, recebendo o seu prêmio na escola, por ganhar o primeiro lugar na redação sobre a Família, que a professora Sofia havia dado como lição da semana.

Recebeu um lindo livro da professora que, abraçando-o disse: *Caio, a sua redação foi um presente para mim. Li e reli várias vezes e tomei uma decisão. Sua redação inspirou-me a buscar meus filhos que me esperam no orfanato. E com certeza, serão parecidos com você.*

No dia da entrega do prêmio, lá estavam mamãe, papai e a irmãzinha Camila. Caio estava muito feliz.



O que ele esperava mesmo, era chegar o dia de irem buscar um irmãozinho no orfanato. E na mente dele, ele até já sabia quem viria se juntar à família.

Mas na mente de Camila, ela queria uma irmãzinha.

Na planos, pensamentos de papai e mamãe, eles iriam buscar seus dois filhinhos adotivos, uma filhinha e um filhinho

que ainda estavam no orfanato e iriam fazer surpresa pra Camila e Caio.

E nos domingos pela manhã, na hora do Evangelho no Lar, seriam seis ao redor da mesa, agradecendo a Deus a família.

Assim, o lar de nossos amiguinhos ficaria maior. Camila iria dividir seu quartinho com a nova irmãzinha que viria, a Melissa de 11 anos, e Caio, teria um irmãozinho dormindo no mesmo quarto, o Peter de 11 anos também. Os documentos para a adoção estavam aprovados.

Assim todos em casa continuariam a viver em muita paz!

www.elsarossi.com

©

elsarossikardec@gmail.com

March 2005